

FORMAÇÃO E PRÁXIS DO PEDAGOGO E OS DESAFIOS DO ENSINO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

TRAINING AND PRACTICE OF EDUCATORS AND THE CHALLENGES OF TEACHING CHILDREN WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS

Milene Aparecida Oliveira¹
Stela Maria Fernandes Marques

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil tem registrado avanços significativos nas últimas décadas, impulsionados principalmente pela promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que reconhece explicitamente os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como público-alvo da educação especial. Contudo, apesar dos progressos legais e normativos, persistem lacunas substanciais na identificação e no atendimento educacional adequado a essa população, especialmente no que tange à formação docente. Pesquisas recentes demonstram que educadores, de modo geral, desconhecem as particularidades inerentes a esse grupo e carecem de estratégias pedagógicas eficazes, resultando frequentemente em subdiagnóstico, desestímulo e subutilização do potencial desses estudantes. Diante dessa realidade, o presente estudo tem como objetivo principal analisar criticamente a formação inicial e continuada de pedagogos para o atendimento a alunos com AH/SD, identificando deficiências teóricas e práticas que impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido. Adicionalmente, busca compreender os principais desafios enfrentados por professores dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e particulares de Belo Horizonte, propondo, a partir dessa análise, estratégias pedagógicas fundamentadas em evidências científicas e adaptáveis a contextos com recursos limitados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O arcabouço teórico que fundamenta esta investigação está ancorado nas contribuições de autores clássicos e contemporâneos que se dedicam ao estudo da educação inclusiva e das Altas Habilidades/Superdotação. Entre eles, destacam-se

¹mmileneoliveira0.0@gmail.com ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

Alencar e Fleith (2001), Renzulli (1986), Virgolim (2007) e Pérez (2003), cujos trabalhos enfatizam a necessidade premente de uma abordagem multidimensional para a identificação de AH/SD. Tal abordagem transcende a mera avaliação do Quociente de Inteligência (QI), incorporando aspectos cruciais como criatividade, engajamento em tarefas, fatores socioemocionais e elementos contextuais que influenciam o desenvolvimento do potencial. A legislação brasileira, notadamente a Política Nacional de Educação Especial (2008), corrobora essa visão ao reforçar o direito desses alunos a recursos, serviços especializados e a um atendimento educacional que conte com suas necessidades específicas assegurando condições necessárias para seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional. No entanto, a implementação efetiva dessas diretrizes esbarra em obstáculos estruturais, sendo a falta de preparo adequado dos profissionais da educação um dos mais significativos. Investigações recentes evidenciam uma carência pronunciada de formação específica sobre AH/SD tanto nos currículos de graduação quanto nas ofertas de formação continuada. Essa lacuna formativa é acentuada pela ausência de suporte institucional sistêmico e pela escassez de materiais didáticos e orientações práticas que auxiliem os educadores no planejamento e na execução de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas e diferenciadas. A confluência entre o avanço teórico conceitual e a estagnação prático institucional gera um cenário paradoxal, onde o reconhecimento legal não se traduz em ações educativas eficazes, perpetuando a invisibilidade e o atendimento inadequado desse público.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação como principal referencial metodológico. Esta opção justifica-se pela natureza do objeto de estudo e pelo objetivo de não apenas diagnosticar problemas, mas também intervir e promover transformações na realidade investigada. A pesquisa-ação, ao articular investigação e ação, permite uma compreensão aprofundada dos desafios práticos vivenciados pelos educadores, ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento e a testagem de estratégias de intervenção contextualizadas. O estudo está sendo desenvolvido em três etapas sequenciais e integradas. A primeira etapa, de diagnóstico inicial, consiste na aplicação de questionários a professores dos anos iniciais do ensino fundamental das redes pública e privada de Belo Horizonte. Este instrumento foi elaborado com o objetivo de mapear os conhecimentos

prévios, as principais dificuldades enfrentadas e as demandas por formação continuada relacionadas ao atendimento de alunos com AH/SD. A segunda etapa compreende uma intervenção formativa, na qual será desenvolvido e distribuído um material formativo específico, estruturado em três eixos centrais: a) fundamentação teórica sobre AH/SD, abordando conceitos, mitos, estereótipos e características; b) análise detalhada do marco legal e das políticas públicas que regem o atendimento a esse público; e c) apresentação e discussão de estratégias didáticas adaptáveis, contextualizadas e fundamentadas em evidências. Por fim, a terceira etapa dedicar-se-á à avaliação de impacto da intervenção, por meio da reaplicação dos instrumentos de coleta de dados e da realização de análise qualitativa dos resultados obtidos, visando verificar a eficácia das ações propostas e identificar possíveis ajustes necessários.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

Os resultados parciais, obtidos através da aplicação dos questionários na etapa de diagnóstico, revelam um perfil docente elucidativo dos desafios existentes. A amostra é majoritariamente feminina (95,6%), com faixa etária variando entre 24 e 64 anos e tempo de experiência docente bastante heterogêneo. Um dado significativo é que a grande maioria (88,9%) possui especialização lato sensu, frequentemente em áreas como Psicopedagogia, Alfabetização e Letramento, Educação Especial ou Gestão Escolar. Contudo, apenas 11,1% relatam ter tido formação continuada específica em AH/SD, e um percentual ainda menor (6,7%) possui pós-graduação stricto sensu. Esses indicadores sugerem um corpo docente com considerável investimento em formação complementar, mas ainda profundamente carente de especialização na temática das altas habilidades. No que diz respeito à formação inicial, 66,7% dos professores formaram-se em instituições privadas. A avaliação sobre a abordagem da temática de AH/SD durante a graduação é crítica e reveladora: 44,4% dos respondentes consideram o contato com o tema insuficiente para a prática docente, e 22,2% afirmam categoricamente não ter tido qualquer contato durante toda a formação inicial. Apenas 31,1% avaliam essa abordagem como parcialmente suficiente. Esta deficiência formativa reflete-se de maneira contundente na prática pedagógica quotidiana. impressionantes 93,3% dos professores admitem não utilizar qualquer instrumento específico para identificar alunos com AH/SD, baseando-se em vez disso apenas na observação informal e intuição. Além disso, 91,1% avaliam que a escola onde atuam não oferece oportunidades adequadas para o

desenvolvimento pleno desse público. A percepção dos docentes sobre seu próprio preparo é igualmente reveladora: apenas 2,2% se consideram preparados para lidar com AH/SD, enquanto 40% admitem explicitamente não estar preparados e 57,8% avaliam estar “em parte” preparados, indicando uma sensação de insegurança e despreparo. Os relatos qualitativos coletados reforçam esses dados quantitativos, estando repletos de expressões como “angustiante”, “desafiador” e “frustrante”. Os professores frequentemente associam essas sensações à falta de suporte institucional, à superlotação das turmas, à heterogeneidade dos alunos e à dificuldade intrínseca de conciliar as demandas específicas dos alunos com AH/SD com as necessidades do restante da classe. Mencionam-se, ainda, casos complexos de dupla excepcionalidade (e.g., AH/SD associada ao Transtorno do Espectro Autista - TEA), que amplificam os desafios do atendimento educacional. Em síntese, os dados evidenciam uma dissonância profunda entre o reconhecimento legal do direito à educação especializada e a realidade prática vivenciada nas escolas, caracterizada por carência formativa, ausência de suporte e falta de recursos específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais confirmam a insuficiência da formação docente para uma práxis adequada às necessidades dos alunos com AH/SD. A carência de conhecimentos, suporte institucional e recursos configura barreiras à inclusão efetiva. A intervenção formativa em andamento busca reduzir estas lacunas, oferecendo subsídios teórico-práticos. Os resultados podem embasar políticas públicas mais eficazes, reforçando a urgência de investimentos em formação continuada e materiais adaptados.

Palavras-chave: Formação docente; AH/SD; Educação inclusiva; Identificação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Superdotação: determinantes, educação e ajustamento. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (ed.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.